



ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E EMPRESAS PRIVADAS: ESTRATÉGIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Elói Martins Senhoras
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021



ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E EMPRESAS PRIVADAS: ESTRATÉGIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Elói Martins Senhoras
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Organizações públicas e empresas privadas: estratégia, inovação e tecnologia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

068 Organizações públicas e empresas privadas: estratégia, inovação e tecnologia / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-741-3

DOI 10.22533/at.ed.413211601

1. Organizações públicas. 2. Empresa privada. 3. Estratégia. 4. Inovação e Tecnologia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 346.81067

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O campo científico de Administração tem evoluído muito rapidamente ao longo das décadas por meio de uma estrutural tendência de crescente incorporação de novas agendas temáticas reflexivas aos avanços empíricos e às transformações na realidade tecnológica, organizacional e da própria sociedade.

Alicerçado na compreensão de que a construção do estado da arte no pensamento científico se fundamenta nas ricas experiências empíricas, o presente livro, “Organizações Públicas e Empresas Privadas: Estratégia, Inovação e Tecnologia” traz uma instigante agenda de estudos administrativos.

O objetivo de discutir desta obra coletiva, desenvolvida por um conjunto diferenciado de mais de 80 pesquisadoras e pesquisadores é discutir a realidade das organizações públicas e privadas por meio de uma reflexão imersiva sobre uma agenda tripartite de discussões relacionadas à estratégia, inovação e tecnologia.

Estruturado em 25 capítulos, este livro apresenta relevantes pesquisas que coadunam de uma mesma lógica dedutiva, partindo da abstração teórica no campo epistemológico da Administração até chegar à empiria de estudos de caso, embora trazendo uma pluralidade de diferentes recortes teórico-metodológicos para a análise.

A natureza exploratória, descritiva e explicativa dos estudos do presente livro combina distintas abordagens quali-quantitativas, recortes teóricos e procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados, corroborando assim para a apresentação de uma genuína agenda eclética de estudos, permeada pela pluralidade do pensamento e pela capacidade dialógica dos estudos.

Em função do paradigma eclético manifestado pela combinação de um conjunto diversificado de abordagens teórico-metodológicas, os principais eixos imersivos de condução dos debates focalizaram as agendas de logística, marketing, mercado de trabalho e gestão de pessoas, planejamento e gestão estratégica, bem como de empreendedorismo e inovação.

Com base nas discussões e resultados obtidos nesta obra, uma rica construção epistemológica é fornecida a um potencial amplo público leitor, fundamentada em relevantes análises de estudos de casos que corroboram teórica e conceitualmente para a produção de novas informações e conhecimentos sobre a fluida realidade das organizações públicas e de empresas privadas no período contemporâneo.

Excelente leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APLICAÇÃO DE AUDITORIA NO SETOR DE ALMOXARIFADO

Aline dos Santos Nonato
Regiane de Fátima Bigaran Malta
Sinéia Tenório Cavalcante Rodrigues
Thiago Bergoci

DOI 10.22533/at.ed.4132116011

CAPÍTULO 2..... 14

APLICAÇÃO DA TEORIA DAS FILAS PARA OTIMIZAÇÃO DO TEMPO DE ESPERA DOS NAVIOS DO SISTEMA PORTUÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ

Rebecca Moura Lody
Tamires Marques de Souza Rodrigues
Shih Yung Chin

DOI 10.22533/at.ed.4132116012

CAPÍTULO 3..... 30

TIPOLOGIA DA RELAÇÃO COMPRADOR-FORNECEDOR: DESEMPENHO PERCEBIDO EM RELAÇÃO À CADEIA DE SUPRIMENTO

João Barbosa França
Edgar Reyes Junior
Rafael Araújo Sousa Farias
Jonatas Dutra Sallaberry

DOI 10.22533/at.ed.4132116013

CAPÍTULO 4..... 43

CONSCIÊNCIA PARA QUE TE QUERO? SOBRE AS INFLUÊNCIAS DOS PROCESSOS INCONSCIENTES NO COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES

Cátia Fabíola Parreira de Avelar
Ricardo Teixeira Veiga
Pedro Henrique de Freitas Guimarães Nejm

DOI 10.22533/at.ed.4132116014

CAPÍTULO 5..... 61

A CONTRIBUIÇÃO DO NEUROMARKETING PARA AUMENTAR A VANTAGEM COMPETITIVA DAS EMPRESAS NO MERCADO CONSUMIDOR

Karina Szendela
Adriana Queiroz Silva

DOI 10.22533/at.ed.4132116015

CAPÍTULO 6..... 74

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA COMO FERRAMENTA PARA ENFRENTAMENTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A EXPERIÊNCIA CUBANA

Alexis Santiago Pérez Figueredo
Márcia Aparecida da Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.4132116016

CAPÍTULO 7	87
TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO NO BRASIL: UM ESTUDO DO CASO IFOOD	
Walney Barbosa dos Reis	
Francisco Djalma Silva Luna	
DOI 10.22533/at.ed.4132116017	
CAPÍTULO 8	100
TRANSFORMAÇÃO DO TRABALHO EM EQUIPE PARA CONTRIBUIR COM A SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO, CONSTRUTOS GERAIS	
Valentín Alonso-Novelo	
Gustavo Alberto Barredo-Baqueiro	
Juana María Saucedo Soto	
Alicia Hernández Bonilla	
DOI 10.22533/at.ed.4132116018	
CAPÍTULO 9	108
ASSÉDIO MORAL: ANÁLISE DO TEMA POR MEIO DE UMA BIBLIOMETRIA	
Lígia Maria Heinzmann	
Valdir Machado Valadão Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.4132116019	
CAPÍTULO 10	125
ACUMULAR OU NÃO AS DICAS RECEBIDAS POR SUBORDINADOS OU FUNCIONÁRIOS NO MÉXICO	
Rosa Hilda Hernandez Sandoval	
Laura Leticia Gaona Tamez	
Gabriel Aguilera Mancilla	
Blanca Estela Montano Perez	
Juan Jesus Nahuat Arreguin	
Sergio Arcos Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.41321160110	
CAPÍTULO 11	135
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: ESTUDO DE CASO COM EGRESSOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DA CIDADE DE JANAÚBA/MG	
Fábio Cantuária Ribeiro	
Talita Ribeiro da Luz	
DOI 10.22533/at.ed.41321160111	
CAPÍTULO 12	147
O SEGUNDO IDIOMA NAS EMPRESAS MULTINACIONAIS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA	
Roselis Natalina Mazzuchetti	
Luís Felipe Mazzuchetti Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.41321160112	

CAPÍTULO 13.....	154
INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL E SEUS HOT-TOPICS	
Giulia Xisto de Oliveira	
Debora Vestena	
Isabela Marques Kumer	
Gabriel Biondo Brasil	
Jaíne Pompeo Rodrigues	
Karine da Silveira Aquino	
Antonio Marcos Bezerra	
Eduarda Tschiedel da Silva	
Gabriela Campos Comin	
Marcella de Oliveira Xarão	
Victor Cesar Rodrigues Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.41321160113	
CAPÍTULO 14.....	168
INOVAÇÃO EMPREENDEDORA NA CADEIA PRODUTIVA DE PEDRAS PRECIOSAS DA REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	
Carine Dalla Valle	
Andrea Cristina Dorr	
DOI 10.22533/at.ed.41321160114	
CAPÍTULO 15.....	182
O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO NA ASSESSORIA DE ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PARA A INOVAÇÃO. UM ESTUDO EM EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA	
Carlos Roberto Alves	
DOI 10.22533/at.ed.41321160115	
CAPÍTULO 16.....	194
FATORES INIBIDORES AO DESENVOLVIMENTO DE PATENTES EM MPES: UM ESTUDO NO SETOR DE EMBALAGENS PLÁSTICAS	
Rômulo Prezotto	
Djair Picchiali	
DOI 10.22533/at.ed.41321160116	
CAPÍTULO 17.....	218
DESENVOLVIMENTO DA TEORIA CONTÁBIL PARA AUXILIAR A GOVERNANÇA CORPORATIVA: PROPOSTAS DE OPORTUNIDADES DE PESQUISAS	
Rafael Araújo Sousa Farias	
João Barbosa França	
Jonatas Dutra Sallaberry	
DOI 10.22533/at.ed.41321160117	
CAPÍTULO 18.....	234
ALTERAÇÕES NAS NORMAS E OS EFEITOS NAS VARIÁVEIS FUNDAMENTALISTAS:	

UM ESTUDO NAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL LISTADAS NA B3

Josicarla Soares Santiago
Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante
Fabiano Ferreira Batista
Yara Magaly Albano Soares

DOI 10.22533/at.ed.41321160118

CAPÍTULO 19.....247

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM PEQUENA E MICRO EMPRESA, SÃO LUÍS – MA/ BRASIL

Diego Padilha Trindade

DOI 10.22533/at.ed.41321160119

CAPÍTULO 20.....274

IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Renato Luft
Cleber de Araujo
Jeysonn Isaac Balbinot
Daniel Artur Seelig

DOI 10.22533/at.ed.41321160120

CAPÍTULO 21.....287

GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: PLANEJAMENTO URBANO NA REGIÃO DE MANGUINHOS A PARTIR DO PAC-FAVELAS E SUAS IMPLICAÇÕES

Leonardo Machado Coelho Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.41321160121

CAPÍTULO 22.....295

AS ENTIDADES DE DIREITO PÚBLICO, DEVEM ACEITAR A CAUSA DE IMPOSTO DE VALOR AGREGADO NO MÉXICO

Rosa Hilda Hernandez Sandoval
Laura Leticia Gaona Tamez
Gabriel Aguilera Mancilla
Juan Jesus Nahuat Arreguin
Blanca Estela Montano Perez
Valentin Alonso Novelo
Gustavo Alberto Barredo Baqueiro
Sergio Arcos Moreno

DOI 10.22533/at.ed.41321160122

CAPÍTULO 23.....308

VARIÁVEIS QUE AFETAM A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Juana María Saucedo Soto
Juan Bernardo Amezcua Núñez
Alicia del Socorro de la Peña de León

Viridiana Galván Maldonado

DOI 10.22533/at.ed.41321160123

CAPÍTULO 24.....320

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PESQUISA DE MARKETING

Danielle Lisboa da Motta

Jorge Alberto Velloso Saldanha

Heleno Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.41321160124

CAPÍTULO 25.....336

SATISFACCIÓN Y CULTURA ORGANIZACIONAL: ELEMENTOS INNOVADORES EN LA CALIDAD EN EL SERVICIO EN UNIVERSIDADES PÚBLICAS MEXICANAS

Valentín Alonso-Novelo

Laura Leticia Gaona-Tamez

Jorge Ramón Salazar Cantón

Gabriel Aguilera Mancilla

Rosa Hilda Hernández-Sandoval

DOI 10.22533/at.ed.41321160125

SOBRE O ORGANIZADOR.....347

ÍNDICE REMISSIVO.....348

CAPÍTULO 6

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA COMO FERRAMENTA PARA ENFRENTAMENTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A EXPERIÊNCIA CUBANA

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 04/10/2020

Alexis Santiago Pérez Figueredo

CEMZOC-Universidad de Oriente
Santiago de Cuba- Cuba
ORCID 0000-0003 3797 0513

Márcia Aparecida da Silva Pimentel

Faculdade de Geografia- Universidade Federal
do Pará-Brasil
Belém-Pará
ORCID 0000-0001-9893-9777

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) como uma ferramenta que, aplicada ao modelo de gestão estratégica da empresa, contribui para o desenvolvimento de capacidades no enfrentamento das mudanças climáticas, estimulando o desenvolvimento de boas práticas. A partir da análise dos estudos realizados, de revisão bibliográfica e documental, bem como investigação de campo, contextualiza-se a relação entre Responsabilidade Social Corporativa e Gestão Empresarial em Cuba, estabelecendo mecanismos que potencializam ações para conscientização sobre impactos das alterações ambientais relacionadas ao clima. Como resultado, apresenta-se um quadro onde são analisados os objetivos e procedimentos do Plano Estadual da República de Cuba, denominado *Tarea Vida* (Tarefa Vida) e sua implementação em empresas cubanas.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade Social Corporativa; Mudanças Climáticas, *Tarea Vida*, Cuba.

ABSTRACT: The purpose of this paper is to analyze Corporate Social Responsibility (CSR) as a tool that, applied to the company's strategic management model, contributes to the development of capacities to face climate change, stimulating the development of good practices. Based on the analysis of the studies carried out, bibliographical and documentary review, as well as field research, the relationship between Corporate Social Responsibility and Business Management in Cuba is contextualized, establishing mechanisms that enhance actions to raise awareness about the impacts of climate-related environmental changes. As a result, a frame is presented where the objectives and procedures of the State Plan of the Republic of Cuba, called *Tarea Vida* (Life Task) and its implementation in Cuban companies are analyzed.

KEYWORDS: Corporate Social Responsibility, Climate Change, Life Task, Cuba.

1 | INTRODUÇÃO

O tema da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) remonta as primeiras décadas do século XX. De acordo com De Benedicto et al (2008). A expressão “responsabilidade social” foi escrita pela primeira vez em um manifesto de 120 industriais ingleses. Entretanto, durante o período das duas grandes guerras mundiais que ocorreram naquele século, seus estudos foram

interrompidos, sendo retomados apenas no final da década de 1940. (ARISTIMUÑO, 2010; REAL ACADEMIA ESPANHOLA, 2017).

Entre as décadas de 1950 e 1970, a discussão sobre os problemas ambientais derivados da poluição industrial ganha força. Como marco do movimento ambientalista o livro de Rachel Carson, *Primavera Silenciosa*, de 1962 que tratou dos efeitos dos pesticidas no ambiente provocou pressão sobre os setores público e privado da sociedade e influenciou no reconhecimento de que as empresas passassem a ter Responsabilidade Social, especialmente, aquelas do setor privado. As Convenções Internacionais sobre Meio Ambiente, desde a de Estocolmo, realizada em 1972, organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) vem apresentando o problema da degradação ambiental e firmando protocolos entre os países participantes, para redução das substâncias tóxicas no ambiente. O conceito de gestão ambiental, antes só empregado no setor público, passou a ser utilizado e inserido no setor empresarial nos anos de 1980. O que implicou em dois aspectos: redução dos impactos gerados pela produção industrial e desenvolvimento de ações para a comunidade do entorno. Na década de 1990, o debate em torno da ética empresarial vai envolver os temas sobre meio ambiente, educação e injustiça social.

A discussão iniciada na Europa e nos Estados Unidos, também chega à América Latina, com o nome de Responsabilidade Social Corporativa (RCS), de características semelhantes em relação ao conjunto de valores, objetivos e compromissos de uma empresa para com a sociedade e ambiente. (MINISTERIO DE EMPLEO Y SEGURIDAD SOCIAL DE ESPAÑA, 2016; GONZÁLEZ et al, 2019)

O conceito de Desenvolvimento Sustentável, apresentado na Cúpula do Rio de Janeiro, em 1992, se apresenta como paradigma a tem sido instrumento para criação de legislação ambiental, normas e tratados ambientais, bem como das políticas de ações públicas e empresarial. Esse aparato legal tem estimulado a formação de organizações sociais e grupos de interesse, que promovem e exigem um compromisso mais sério e coerente no atendimento às necessidades da sociedade e na busca de soluções para os impactos gerados pelas empresas e indústria no meio ambiente.

O objetivo deste trabalho é demonstrar como a RSE, no campo da gestão empresarial, pode contribuir para o desenvolvimento de capacidades para enfrentar as mudanças climáticas, promovendo o desenvolvimento de boas práticas que demonstrem níveis de percepção de risco e desempenho ambiental da instituição.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O método comparativo e descritivo-explicativo foi utilizado para analisar as diferentes concepções de desenvolvimento da RSE nas diferentes fases e regiões, bem como para apoiar a sua evolução. A revisão bibliográfica e documental para estabelecer o estado da arte e o referencial teórico deste estudo. A análise causal permitiu aprofundar a relação

entre a empresa e o meio ambiente no contexto dos impactos das alterações climáticas e a modelação foi utilizada na apresentação do procedimento.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Responsabilidade social corporativa

Em 1999, a realização do Fórum Econômico Mundial (WEF) em Davos, Suíça, recomendou às empresas a adoção de novos princípios em sua gestão em relação ao esclarecimento de sua posição na área de direitos humanos, normas trabalhistas e meio ambiente. O que constitui em si, uma declaração para as empresas assumirem a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e a sua incorporação consciente, clara e sustentada na gestão estratégica da organização, reconhecendo os impactos da sua atividade no meio ambiente. Para Gonzalez et al (2019), a RSC tem diferentes compreensões e modificações ao longo do tempo. Para os autores na nova concepção europeia significa que:

“la responsabilidad de las empresas por sus impactos en la sociedad, que las compañías tengan en cuenta en su estrategia y operaciones las expectativas de los grupos de interés para maximizar su capacidad de crear valor para el conjunto de la sociedad” (p.3)

Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a responsabilidade social corporativa é o conjunto de ações que levam em consideração para que o desenvolvimento de suas atividades tenha um impacto positivo na sociedade e reafirme os princípios e os valores que regem, tanto com seus próprios métodos e processos internos quanto em sua relação com outros atores do desenvolvimento e a comunidade. (Gonzalez et al; MINISTERIO DE EMPLEO Y SEGURIDAD SOCIAL DE ESPAÑA,2016.).

Em termos operacionais, o Guia para a implementação da ISO 26.000, a RSC é um meio para alcançar os benefícios de operar de forma socialmente responsável e expressar seu compromisso com o bem-estar da sociedade e do meio ambiente que se tornou um ponto central critério para medir seu desempenho geral e sua capacidade de continuar a operar com eficácia.

A partir da análise dessas considerações, pode-se constatar que uma empresa que assume a RSC transcende os compromissos éticos da empresa com seus trabalhadores, projetando-se para a sociedade e o meio ambiente, expressando suas responsabilidades, entre outras, para:

- Servir a sociedade com produtos úteis e em condições justas.
- Criar riqueza da forma mais eficiente possível, promovendo o uso racional dos recursos.
- Respeitar os direitos dos trabalhadores com condições dignas de trabalho que

favoreçam sua segurança, saúde ocupacional e desenvolvimento humano e profissional.

- Respeitar o meio ambiente, evitando ao máximo qualquer tipo de contaminação, minimizando a geração de resíduos e racionalizando o uso de recursos naturais e energéticos.
- Integrar, implementar e promover um comportamento socialmente responsável em toda a organização e, por meio de suas políticas e práticas, dentro de sua esfera de influência na comunidade.
- Contribuir para o enfrentamento das mudanças climáticas e promover a avaliação dos riscos ambientais e sociais para melhorar as soluções.

Estes compromissos demonstram que o principal objetivo da empresa que pratica a RSC é promover a responsabilidade social em todas as áreas da sociedade, com todos os cidadãos, instituições públicas ou privadas, e organizações sociais, em geral, para contribuir para aumentar o bem-estar da sociedade.

Alguns autores passam a utilizar os termos responsabilidade social organizacional (RSO), identificando o trabalho de grupos de interesse: empresas, sindicatos, universidades, ONGs, partidos políticos, administrações públicas, empregadores, meios de comunicação, etc. Bem como, o conceito de Corporativo Governos identificados como a estrutura de governo que se baseia na distribuição de direitos e responsabilidades entre os diferentes participantes da sociedade, tais como conselho de administração, administradores, acionistas e demais agentes econômicos que mantenham algum interesse na empresa. (GONZALES, 2002; GONZÁLEZ et al. 2019; BRASIL, 2020).

Essas avaliações mostram que esse conceito tem diferentes interpretações e usos, dependendo de quem o utiliza. Mas, em síntese, concordam que se refere a uma empresa socialmente responsável quando, em seu processo de tomada de decisão, avalia o impacto de suas ações nas comunidades, nos trabalhadores e no meio ambiente e incorpora efetivamente seus interesses na busca de soluções em seus processos de gestão e o alcance de seus resultados.

3.2 Gestão de Negócios e CSR

A adoção da RSC pela empresa constitui uma mudança na percepção de como ela interpreta a sua relação não só com o meio ambiente, mas com outros atores do desenvolvimento com os quais compartilha as responsabilidades e os compromissos de desenvolvimento do território.

No tratamento do tema, alguns autores como Correa et al. (2007) afirmam que embora haja critério de que se trata de declaração de ação voluntária, referindo-se a ISO 26000, esta não deve ser entendida como decorrência de atividades não planejadas e organizadas, devendo ser concebida sua constituição com base no modelo de gestão estratégica da empresa que avalia os impactos da sua atividade ou negócio no meio

interno e externo para alcançar um equilíbrio do âmbito socioambiental da sua atuação em complemento aos critérios tradicionais de medição e avaliação da rentabilidade e financeira gestão da organização.

Considerar a RSC no ambiente estratégico da organização de fato estabelece uma sinergia com os próprios valores da entidade e a base ética da RSE atribuída ao cumprimento das normas e legislações que sustentam seus compromissos com a sociedade, o meio ambiente e demais atores do desenvolvimento territorial. (BRASIL, 2020)

O ambiente estratégico da organização garante que a RSC seja assumida por todos os membros da empresa, envolvendo todos independentemente do nível ou posição que nela ocupem e que se expresse como parte da cultura organizacional e constitua um dos seus valores partilhados.

As empresas e seus *stakeholders* estão cada vez mais cientes da necessidade e dos benefícios do comportamento socialmente responsável que se tornou um critério importante para a empresa, pois afeta sua imagem, cria uma vantagem competitiva, influencia o desenvolvimento de relações benéficas para a comunidade e com os demais atores do desenvolvimento.

O comportamento ético da empresa favorece a sua adesão à observância dos marcos regulatórios relativos ao cumprimento do seu objeto social e à criação de bens e serviços que promovam o bem-estar da sociedade.

As empresas e organizações que assumem a RSC podem realizar diversas ações e possuem um leque de possibilidades que respondem ao contexto e à singularidade de cada empresa, podendo identificar aqueles aspectos que requerem maior atenção, exemplo ilustrado na Tabela 1:

Grupo de interesse	Prática	Ações
Recursos humanos, cursos	Preparação de Capacitação de Recursos Humanos	Treinamento, cursos
	Segurança e saúde dos trabalhadores	Criar ambiente de trabalho adequado, controle e cumprimento das normas de proteção e higiene, entre outras ações
Meio Ambiente	Promover o controle e o uso racional dos recursos energéticos	Desenvolvimento de boas práticas e aplicação de tecnologias adequadas que garantam a economia desses recursos.
	Promover ações de reciclagem	Apoiar campanhas de coleta de matéria-prima e ações de reciclagem
Comunidade	Desenvolvimento de atividades em coordenação com a comunidade	Aumento de áreas verdes, apoio em campanhas de saneamento ambiental, atenção aos postos de saúde e educação

Tabela 1. Relacionamento da RSC com seus *stakeholders*.

Fonte: Adaptado de Gonzalez et al, 2019.

3.3 RSC e Desenvolvimento Sustentável

A situação social, ambiental e econômica do planeta tem gerado preocupações e expectativas para a sociedade, empresas, entidades e organizações que se conscientizaram da importância de buscar soluções para esses problemas atuais. Essas inquietações têm em vista a possibilidade de mudança ou reversão da situação crítica atual e garantir às gerações futuras os recursos e as condições necessárias para satisfazer as suas próprias necessidades. Essa abordagem forma a base do conceito de desenvolvimento sustentável.

A conquista da sustentabilidade futura depende da construção de uma plataforma de sustentabilidade com ações que possam ser desenvolvidas no presente, portando conhecimentos pautados em uma definição ética que favoreça a promoção dos níveis de gestão da empresa na busca de soluções para os problemas que enfrenta.

O que exige a mudança de paradigma no pensamento estratégico, o conceito de definir os objetivos da empresa para cumprir a missão, para uma abordagem baseada na concretização da visão de futuro de como quer ser reconhecida, que posiciona a empresa no paradigma da gestão estratégica.

Desde o início deste século, tem sido uma preocupação constante da comunidade internacional em estabelecer diretrizes que contribuam para o alcance dos objetivos relacionados ao atendimento das necessidades e do bem-estar da humanidade. Foi assim que em 2000 foram estabelecidas oito metas, conhecidas como Objetivos do Milênio (ODM), que traçam o roteiro a ser alcançado até 2015.

A avaliação do cumprimento dos ODM naquele ano determinou que, pelo peso dos avanços alcançados, ainda havia insatisfações, mas também demonstrou ser possível uma ação coordenada, sendo necessário um novo programa de objetivos para o seu cumprimento: a Agenda 2030. (CEPAL, 2018; CEPAL, 2019).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ou Agenda 2030 são um conjunto de 17 objetivos e 169 objetivos específicos, que visam resolver os problemas sociais, econômicos e ambientais que afetam o mundo, abrangendo os próximos 15 anos (2015-2030).

A Responsabilidade Social Corporativa pela adesão à ética é uma valiosa ferramenta metodológica para estabelecer os compromissos da empresa em relação à sociedade e ao meio ambiente, fora dos limites financeiro e econômico. Tendo em vista a concepção dos objetivos para o alcance do Desenvolvimento Sustentável, a Agenda 2030, a RSC pode contribuir para o cumprimento dos objetivos e metas desta agenda, tornando a empresa um veículo para a implementação e demonstração do seu compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Uma organização socialmente responsável, devido à sua projeção, tem alta avaliação no alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável, promovendo sinergias da organização, planejamento, execução, controle e avaliação das ações para atingir

esses objetivos.

Por exemplo:

O primeiro ODS “Fim da Pobreza” é contribuir para uma política de emprego para a comunidade e pagar custos adequados e decentes.

Objetivo 3 do ODS é “Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar de todos se reflete na vontade da empresa socialmente responsável por uma política laboral adequada, emprego decente e preocupação com a saúde e a seguridade social de seus trabalhadores e famílias”.

Também poderia ser considerada a facilitação do acesso à educação e aprendizagem ao longo da vida para os membros da organização e contribuir com a comunidade do local para realizar esse esforço para seus membros.

O objetivo 12 “Produção e Consumo Responsáveis” trata-se de se comunicar com os consumidores, uma organização responsável deve fornecer informações completas, precisas e compreensíveis sobre suas produções, exigindo seu consumo responsável.

Os ODS podem ser uma ferramenta de planejamento de negócios e sua visão de longo prazo se tornará uma referência para definir o escopo dos compromissos de RSC ajustados a esses objetivos.

A Agenda 2030 é uma agenda transformadora e inclusiva, que coloca a igualdade e a dignidade das pessoas no centro e apela à mudança do nosso estilo de desenvolvimento, respeitando o meio ambiente, que também é objetivo da RSC.

3.4 Gestão de Negócios, RSC e Mudanças Climáticas

A existência de mudanças climáticas planetárias (*Climate Change*) é confirmada por um grupo de cientistas que compõe o Grupo Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas Intergovernamentais (IPCC). O aumento de eventos meteorológicos e outros eventos extremos (ondas de calor, furacões, inundações, secas, incêndios florestais, entre outros), constituem de uma forma ou de outra uma relação de causa e efeito entre as dinâmicas naturais e as atividades humanas, em certa escala.

As causas das mudanças climáticas são, geralmente, naturais, mas nos últimos 150 anos, devido às atividades humanas, desde o início da era industrial eles têm sido influenciadas por ações antrópicas. As causas sociais incluem a emissão de gases de efeito estufa (GEE), incluindo dióxido de carbono e metano, devido à queima de combustíveis fósseis e atividades agrícolas, entre outras atividades humanas. (CUBA, 2017).

As empresas têm um papel ativo na contribuição da maior carga de poluentes ao mesmo tempo em que têm um papel ativo nas medidas que podem ser tomadas para reduzir ou mitigar essas cargas, em resposta aos compromissos que assumem como expressão da sua responsabilidade social para com o meio ambiente e a sociedade.

Uma das tarefas em que o papel das empresas é decisivo é a formação de capacidades para fazer face às alterações climáticas, não só nos seus próprios recursos

humanos, mas também nas comunidades onde se inserem (López, 2014).

Poderão gerar uma importante contribuição na análise que deve ser realizada para promover a mudança de tecnologias adequadas e favoráveis ao ambiente, reduzindo as vulnerabilidades e promovendo o desenvolvimento de boas práticas empresariais com maior resiliência social para enfrentar a mudança climática. (Figura 1)



Figura 1. Perfil dos impactos das mudanças climáticas

Fonte: Organizados pelos autores

As consequências das mudanças climáticas também têm uma implicação social devido aos impactos de furacões, inundações, secas, incêndios florestais que provocam deslocamento populacional, aumento da morbidade de diversas patologias relacionadas à saúde humana, por exemplo, doenças respiratórias, dermatológicas, entre outras, também como os efeitos sobre a economia doméstica, e a disponibilidade de água potável.

3.5 RSC no contexto de Cuba

Com base nos princípios da RSC e objetivos da agenda 2030, as metas previstas no Plano de Estado de Cuba são para enfrentar as mudanças climáticas: “Tarefa de Vida” e a “Gestão Empresarial” estabeleceram os elementos fundamentais do procedimento para incorporar a RSC no modelo de gestão estratégica das empresas para enfrentar os impactos das mudanças climáticas. (Cuba, 2017).

Para isso, é importante, em primeiro lugar, traçar o perfil dos impactos das mudanças climáticas nas empresas, para o seu reconhecimento, avaliação e caracterização, minimizando o nível de incerteza a eles associados.

Esta ação permite estabelecer os valores de qualidade ambiental e potenciar a percepção de risco que existem e definir estratégias para melhorar as capacidades de enfrentamento das alterações climáticas com abordagens de mitigação ou adaptação

materializadas em boas práticas que transportem a resiliência alcançada e demonstrativa do desempenho ambiental.

É importante ter em conta, como ponto de partida, os fundamentos da RSC que garantem que o trabalho visa alcançar os seguintes princípios:

- Transparência e ação consistente evidenciada por meio de prestação de contas.
- Conduta ética em relação ao cumprimento de seus compromissos.
- Respeito pelos interesses das partes interessadas.
- Respeito pelo marco legal e regulatório.
- Respeito ao meio ambiente.
- Respeito pelos direitos humanos.

No Plano Estadual de Cuba, a tarefa 10 expressa que: é possível influenciar numa área vital, como a formação de recursos humanos, sua preparação para enfrentar as mudanças climáticas como um processo de capacitação e aumento da percepção de risco. (CUBA, 2017; ODS 2030, 2019)

A Tabela 2 evidencia com detalhamento o que significa a coerência entre as recomendações internacionais e o Plano do Estado Cubano.

Em relação, isso é evidenciado por meio da tabela 2 a seguir.

Processo de gestão	Elementos de RSC	Agenda 2030	Tarea Vida Tarea 10	Ações para desenvolver
Gestão de RH	Ética; Respeito pelo Meio Ambiente; Respeito pelos direitos humanos; Conformidade com o quadro legal e regulamentar.	Eixo de corte transversal; Os ODS são uma ferramenta de planejamento de negócios em que sua visão de longo prazo se torna uma referência para definir o escopo dos compromissos de RSC ajustados a esses objetivos.	Aumentar a percepção de risco em face das mudanças climáticas.	Uso racional de recursos; Redução da poluição; Proteção dos trabalhadores e da comunidade.

Tabela 2. Projeção das relações de RSC com os elementos da Gestão Empresarial, a Agenda 2030 e a *Tarea Vida*.

Fonte: Organizado pelos autores

Segundo estudos especializados, existem insuficiências e lacunas na formação e no conhecimento sobre gestão de riscos no enfrentamento das alterações climáticas, o que influencia a percepção dos riscos e a preparação dos tomadores de decisões e atores do desenvolvimento dos territórios. As ações que permitem o desenvolvimento de um processo de mudança que permita, são direcionadas para:

- Fortalecer os laços entre as dimensões institucional, social e econômica para a gestão de riscos.
- Conhecer os impactos das mudanças climáticas que eles devem enfrentar.
- Gerenciar as vulnerabilidades associadas às mudanças climáticas de forma eficaz
- Criar sinergias entre medidas e ações, bem como superar possíveis custos de improvisação.
- Otimize a alocação de recursos disponíveis contra as mudanças climáticas e adaptação.
- Promover a colaboração entre os setores público e privado na adaptação.
- Criar uma cultura comum de prevenção em termos de adaptação às mudanças climáticas.

Em Cuba, como parte de sua política ambiental, estão sendo elaboradas as seguintes etapas:

3.5.1 Plano Estadual de Enfrentamento às Mudanças Climáticas de Cuba: Tarea Vida

A implementação e adaptação deste plano é obrigatória para todos os Organismos da Administração Central do Estado Cubano (OACE). Por isso é necessário proporcionar uma forma de fazer ao nível das empresas ou territórios, explicando sobre as mudanças climáticas e seus impactos, tanto para a economia do país como para a sociedade e o meio ambiente. Essa meta permita a formação de tomadores de decisão para implementação de ações voltadas fundamentalmente, para o fortalecimento de capacidades para enfrentamento e resiliência diante desses impactos. (CUBA, 2017; ODS 2030, 2019)

Este plano deve conceituar ações integradas que contenham as etapas a serem executadas de forma ordenada, determinando as prioridades e ações que devem ser realizadas considerando o perfil dos impactos das mudanças climáticas e a singularidade da localidade, para identificar os perigos e riscos associados às mudanças. E ainda, integrar a avaliação das vulnerabilidades e capacidade de resposta às ações do projeto na perspectiva da mitigação ou adaptação considerando cenários de curto, médio, longo e muito longo prazo. (Tabelas 3 e 4)

Tarefa 10	Objetivo geral	Momento de consciência	Momento de treinamento	Momento de transformação
Priorizar medidas e ações para aumentar a percepção de risco e aumentar o nível de conhecimento e grau de participação de toda a população no enfrentamento dos impactos das mudanças climáticas e uma cultura que incentive a economia de água	Desenvolver ações de capacitação de atores e tomadores de decisão, promovendo a percepção de risco no processo de enfrentamento dos impactos associados às mudanças climáticas no território, contribuindo para uma cultura de uso racional dos recursos hídricos.	Ministrar cursos de capacitação ambiental em gestão de riscos frente às mudanças climáticas levando em consideração as características da unidade de estudo; Caracterizar os impactos das mudanças climáticas na empresa.	Desenvolver workshops participativos para a identificação e avaliação dos impactos das alterações climáticas, avaliando a capacidade de resposta presente na unidade de estudo. Avaliação de risco e sua estratificação. Desenvolver a construção de perfis de impacto CC.	Desenvolvimento de ações de adaptação ou para minimizar os impactos identificados como alterações climáticas. Desenvolvimento de boas práticas para gestão de redução de riscos perante as alterações climáticas.

A Tabela 3- critérios sobre como organizar ações para concluir a Tarefa 10.

Momento de generalização	Momento de avaliação e melhoria	Indicadores de transformação verificáveis
Compartilhar boas práticas	Indicadores de saída verificáveis 1. Pelo menos 2 workshops são realizados em cada unidade de estudo selecionada 2. Pelo menos 2 cursos são ministrados para cada unidade de estudo selecionada. 3. São construídos os perfis de impacto nas mudanças climáticas das unidades de estudo. 4. Os planos de ação são elaborados para minimizar os impactos identificados do CC ou melhorar a adaptabilidade a eles. 5. Pelo menos um artigo é elaborado sobre os resultados obtidos	Nos cursos e workshops desenvolvidos em cada uma das unidades de estudo selecionadas, são formadas X pessoas das empresas do território. É desenvolvida pelo menos uma campanha de comunicação social e diferentes formas e meios de comunicação são usados para que mais de 70% da população reconheça os principais impactos das mudanças climáticas e como eles podem ser enfrentados.

Tabela 4. Tarefa Dez: organização das ações.

4 I CONCLUSÃO

Organizações em todo o mundo, e seus *stakeholders*, estão cada vez mais cientes da necessidade e dos benefícios do comportamento socialmente responsável para com o meio ambiente, a sociedade e a empresa dentro delas, tornando-se um critério central para avaliar seu desempenho geral e sua capacidade de continuar operando com eficácia.

O objetivo da Responsabilidade Social Corporativa é contribuir para o desenvolvimento sustentável.

As mudanças climáticas constituem uma realidade irrefutável, agravada pela ação humana nos últimos anos, que tem gerado problemas ambientais que, gradativamente, vêm se tornando um fator determinante para o alcance do desenvolvimento sustentável do país.

Os cenários que os cientistas têm previsto para o curto, médio e longo prazo sobre a magnitude e manifestação de seus impactos exigem respostas imediatas da sociedade, para que, na medida do possível, mitigue seus impactos ou desenvolva ações de adaptação aos mesmos.

As empresas podem constituir entre os atores de um território as entidades que mais poluem, mas, ao mesmo tempo, constituem um dos pilares mais sólidos para minimizar estas cargas poluentes.

A RSC constitui, por seus fundamentos e princípios éticos, um valioso instrumento metodológico para a implementação e desenvolvimento do Plano Estadual da República de Cuba (*Tarea Vida*) para o enfrentamento às mudanças climáticas.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas do *Centro de Estudios Multidisciplinarios de Zonas Costeras* (CEMZOC) da *Universidad de Oriente* em Cuba, pela ajuda e colaboração na discussão deste artigo.

REFERÊNCIAS

ARISTIMUÑO, M. **La Responsabilidad Social Empresarial (RSE), como valor organizacional en la Pequeña y Mediana Industria**. In: Anais do 8^a Congresso Latino-Americano e Caribenho da LACCEI de Engenharia e Tecnologia “Inovação e Desenvolvimento para as Américas”, 1-4 de junho de 2010, Arequipa, Peru, 2010.

ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE CONTABILIDAD Y ADMINISTRACIÓN DE EMPRESAS. **Marco Conceptual de la Responsabilidad Social Corporativa**. España: Documentos AECA, A. Série Responsabilidad Social Corporativa, N ° 1.2004. Acessado em 03/03/2020

BRASIL, IMETRO- Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. ISO 26000. DIRETRIZES EM RESPONSABILIDADE SOCIAL. http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/iso26000.asp. Acessado em 03/10/2020.

CEPAL. **La Agenda 2030, un reto para América Latina**. Documentos de la CEPAL, setembro de 2018, Santiago de Chile.pdf, 2018.

CEPAL. Repositorio. Cepal. La ISO 26 000 y los ODS. Recuperado 3/3/2020 de [http // repositorio Cepal.org](http://repositorio.Cepal.org), 2019.

CONFEDERACIÓN DE ORGANIZACIONES EMPRESARIALES DE LA COMUNIDAD VALENCIANA. **Responsabilidad Social. Empresarial para Pymes**. CIERVAL, 3,2016

CORREA, J., GUERRA, A., JARAMILLO, J., **Evolución Histórica de los conceptos de RSE y balance social**. Revista Semestre Económico, 10 (20), 87–102. 2007. <https://repository.udem.edu.co/bitstream/handle/11407/975/.pdf>, Acessado em 15/08/2020.

CUBA, CITMA. **Folleto Enfrentamiento al Cambio Climático na República de Cuba Tarea Vida**, Editorial Academia, Ciudad Habana, 2017

CUBA, CITMA. **Informe Voluntario de Cuba cumplimiento de la Agenda 2030 sobre los ODS**. La Habana Cuba, 2019.

DE BENEDICTO, S.C; RODRIGUES, A.C.; PENIDO, A. M. S. **Surgimento e evolução da responsabilidade social empresarial: uma reflexão teórico-analítica**. XXVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO A integração de cadeias produtivas com a abordagem da manufatura sustentável. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 13 a 16 de outubro de 2008.

GONZÁLEZ, O.; MOLINA, R.; PATARROYO, D. **Estudio comparativo de las prácticas de Responsabilidad Social y Gobierno Corporativo en las Medianas Empresas de los vales de Tundama y Sugamuxi en Boyacá- Colombia**. Revista Espacios, Vol. 40, nº 14, 2019. P-1-17, 2019.

GONZÁLEZ, P. **El gobierno corporativo en el Brasil y el papel social de las empresas**. Estudios Gerenciales, 2002, (83) p. 71-89. Disponível na Internet: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=21208304>. Acessado em 3/3/2020, 2017.

LÓPEZ, I. **El cambio climático, ¿Reto para la Responsabilidad Social Empresarial**, Revista Internacional de Organizaciones, nº 13, 2014, pág., 39–53, 2014.

MINISTERIO DE EMPLEO Y SEGURIDAD SOCIAL DE ESPAÑA. **Estrategia Española de Responsabilidad Social de las Empresas**. Gobierno de España, 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE) **Diccionario Lengua Española**. Acessado em 3/3/2020: <http://dle.rae.es/?id=G09HIAP>, 2017

TOMS, S. **Desenvolvimento económico, alterações climáticas e os limites da responsabilidade social empresarial**. En Kathryn Haynes, Alan Murray, Jesse Dillard (eds.), Corporate Social Responsibility, A Research Handbook, Abingdon: Routledge. Acessado em 3/3/2020, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 5, 20, 29, 32, 39, 40, 41, 43, 44, 60, 71, 72, 77, 83, 87, 95, 97, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 123, 124, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 154, 160, 166, 167, 168, 181, 187, 194, 202, 214, 215, 216, 223, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 246, 247, 250, 251, 254, 263, 271, 272, 273, 274, 275, 278, 279, 284, 285, 286, 334, 335, 347

Agência 162, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 229, 231

Almoxarifado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11

Assédio moral 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 124

Auditoria 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 224, 225, 228

B

B3 222, 234, 235, 236, 239, 241, 244

Brasil 12, 32, 34, 44, 57, 71, 74, 77, 78, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 108, 109, 110, 124, 139, 140, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 163, 172, 175, 180, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 214, 215, 216, 222, 230, 231, 232, 236, 245, 246, 247, 249, 257, 272, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 287, 288, 289, 291, 292, 323

C

Cadeia de suprimento 30, 31, 32, 33

Cadeia produtiva 135, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 217

Carreira 137, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 283

Competência(s) 32, 33, 111, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 182, 183, 187, 188, 191, 192, 237, 238

Comportamento 23, 34, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 84, 120, 122, 200, 223, 234, 239, 241, 243, 244, 254, 260, 267, 270, 278, 308, 334

Comprador(es) 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 55, 252

Construção civil 234, 236, 238, 239, 241, 244, 245

Consumidor 43, 44, 45, 48, 49, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 90, 92, 95, 254, 260, 267, 269, 270, 321, 334, 337, 339

Contabilidade 11, 13, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 245, 246, 273

Cuba 74, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Cultura organizacional 78, 100, 105, 106, 107, 157, 208, 336, 341, 344, 345, 346

E

Embalagens 61, 67, 72, 194, 195, 202, 203, 212, 213

Empreendedor 171, 194, 196, 199, 201, 202, 212, 216

Empreendedorismo 87, 168, 169, 172, 194, 200, 213, 214, 308

Empresa(s) 9, 2, 3, 10, 15, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 54, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 107, 116, 117, 123, 126, 127, 136, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 167, 171, 172, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 232, 233, 234, 236, 239, 240, 241, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 308, 309, 311, 312, 314, 316, 318, 319, 321, 345, 346, 347

Ensino superior 117, 118, 136, 141, 320, 321, 323, 336, 337

Equipe 3, 7, 10, 100, 186, 190, 191, 251, 264, 281

Estoque(s) 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12

Estratégia 2, 31, 63, 94, 147, 148, 156, 171, 172, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 191, 197, 201, 205, 214, 215, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 258, 264, 267, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 279, 285, 335, 347

F

Fila(s) 14, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 320, 328, 329, 330, 333

Fornecedor(es) 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 91, 150, 152, 155, 184, 186, 190, 191, 218, 219, 221, 268, 269

G

Gestão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 30, 33, 34, 40, 63, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 108, 110, 124, 136, 137, 140, 145, 146, 147, 151, 155, 156, 157, 158, 161, 165, 166, 167, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 198, 210, 213, 214, 216, 219, 221, 222, 228, 229, 231, 255, 272, 274, 278, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 322, 334, 347

Gestor(es) 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 30, 32, 34, 35, 39, 110, 135, 140, 141, 142, 144, 157, 182, 186, 187, 188, 190, 191, 201, 212, 219, 220, 221, 224, 227, 228, 275, 277, 289, 324, 328

Governança corporativa 113, 124, 218, 219, 221, 222, 229, 230, 231, 232, 233

I

Inconsciente 43, 46

Informação 9, 12, 38, 44, 47, 49, 88, 89, 90, 95, 97, 138, 150, 151, 183, 184, 190, 191, 192, 203, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 214, 219, 221, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 245, 247, 269, 270, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 325

Inovação 41, 85, 88, 113, 124, 154, 155, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215,

216, 217, 347

M

Marketing 33, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 107, 138, 151, 155, 171, 184, 193, 247, 250, 255, 256, 258, 260, 265, 271, 273, 308, 309, 320, 321, 322, 324, 325, 327, 334, 335, 345, 346

Mercado 3, 4, 10, 12, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 90, 94, 95, 96, 135, 136, 138, 140, 141, 149, 152, 155, 169, 170, 171, 179, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 218, 222, 226, 227, 230, 236, 238, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 282, 291, 310, 311, 324, 337

México 106, 107, 125, 126, 127, 132, 295, 298, 300, 308, 311, 312, 317, 318, 345, 346, 347

Microempresa(s) 247, 248, 249, 252, 255, 272, 314

Mudanças climáticas 74, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

N

Navio(s) 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 28, 29

Neuromarketing 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

O

Organização 1, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 15, 35, 55, 63, 64, 66, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 90, 94, 109, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 156, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 200, 201, 216, 219, 220, 221, 222, 226, 227, 228, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 265, 270, 275, 276, 277, 278, 288, 289, 321, 323, 324

P

PAC 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294

Patentes 194, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Planejamento 2, 3, 5, 7, 9, 12, 17, 32, 64, 68, 72, 79, 80, 82, 99, 138, 142, 146, 193, 215, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 269, 270, 271, 272, 273, 282, 284, 287, 289, 290, 292, 294

Políticas públicas 45, 57, 171, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 321, 323, 347

Porto 14, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 28, 29, 40, 99, 123, 124, 145, 146, 180, 181, 193, 214, 215, 245, 271, 272, 284, 294, 334, 335

Propriedade industrial 194, 195, 197, 204, 208, 214, 215, 216, 217

Q

Qualidade 3, 6, 8, 10, 13, 31, 34, 65, 71, 81, 85, 100, 109, 111, 112, 139, 169, 170, 172, 174, 184, 190, 229, 230, 250, 251, 252, 253, 259, 287, 288, 290, 291, 292, 320, 322, 328, 329, 330, 331, 336, 337

R

Registro 1, 141, 197, 198, 204, 211, 216, 225, 305

Responsabilidade social 55, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 85, 86, 160, 218, 226, 229

S

Satisfação 2, 39, 43, 45, 64, 69, 100, 258, 261, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Secretariado executivo 182, 183, 187, 188, 191, 192, 193

Sustentabilidade 79, 113, 124, 155, 156, 157, 158, 160, 166, 183, 227, 251

T

Tecnologia 12, 38, 61, 70, 71, 72, 85, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 137, 148, 149, 150, 151, 160, 165, 166, 183, 184, 185, 187, 193, 197, 198, 199, 201, 214, 230, 272, 274, 275, 280, 284, 285, 286, 335, 347

Teoria 13, 14, 15, 19, 21, 28, 29, 39, 46, 52, 54, 55, 139, 145, 146, 181, 183, 184, 193, 194, 196, 199, 200, 202, 204, 205, 216, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 272, 294, 325

Trabalho 2, 3, 5, 7, 11, 13, 14, 15, 20, 29, 47, 57, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 98, 100, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 123, 124, 126, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 170, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 198, 202, 211, 212, 214, 220, 225, 228, 232, 234, 239, 240, 255, 256, 257, 258, 260, 264, 269, 270, 274, 275, 279, 283, 284, 285, 291, 334, 335

U

Universidade 14, 30, 61, 71, 72, 73, 74, 87, 108, 117, 118, 146, 154, 161, 166, 168, 182, 213, 214, 218, 229, 234, 246, 271, 274, 285, 286, 287, 294, 320, 322, 323, 327, 328, 334, 335, 336, 347

V

Vantagem competitiva 5, 31, 32, 33, 61, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 78, 157, 158, 178, 179, 186, 190, 192, 197, 209, 249, 250, 252, 259, 272

Variáveis fundamentalistas 234, 235, 236, 238, 239, 241, 244, 245



ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E EMPRESAS PRIVADAS: ESTRATÉGIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021



ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E EMPRESAS PRIVADAS: ESTRATÉGIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2021